opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Plano Safra traz avanços no crédito à agricultura familiar

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2025/2026, apresentado na segunda-feira pelo governo federal, lança avanços importantes para um setor fundamental na economia brasileira – cerca de 70% dos alimentos consumidos no País vêm da agricultura familiar. O anúncio da liberação de R$ 89 bilhões em crédito pode impulsionar significativamente o desenvolvimento do campo. Porém, no Rio Grande do Sul, onde enchentes e estiagens afetam milhares de agricultores familiares, a equalização dos juros – mecanismo que permite ao governo subsidiar parte dos encargos financeiros dos empréstimos, facilitando o acesso ao crédito com juros mais baixos – gera preocupação.

Dos R$ 89 bilhões anunciados, R$ 78,2 bilhões são para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A taxa de juros para custeio da produção de alimentos da cesta básica, como grãos, cereais, frutas, verduras, ovos e leite, foi mantida em 3%, com redução para 2% nas produções agroecológica ou orgânica. Para compra de maquinário e equipamentos, o Programa Mais Alimentos subsidiará até R$ 100 mil para máquinas de pequeno porte, com juros de 2,5% ao ano, e até R$ 250 mil para equipamentos maiores, a 5% ao ano.

Culturas estratégicas para a segurança alimentar, como milho, café, uva e frutas de inverno, foram enquadradas em nova modalidade com juros de 6,5% ao ano. Já soja e milho para exportação e a pecuária de corte tiveram aumento nos juros, de 6% para 8% ao ano.

O governo também incentiva a sustentabilidade por meio de programas como o de Redução do Uso de Agrotóxicos (Pronara), Valorização da Biodiversidade (SocioBio Mais), Pronaf Adaptação às Mudanças Climáticas e o Programa Nacional de Irrigação Sustentável. O Pronaf B Agroecologia oferece microcrédito de até R$ 20 mil, com juros de 0,5% e bônus de adimplência de até 40%.

> O anúncio da liberação de R$ 89 bilhões em crédito pode impulsionar o desenvolvimento do campo

Quanto à equalização dos juros, o Plano Safra prevê R$ 43,4 bilhões em recursos da União – R$ 16,6 bilhões para custeio e R$ 26,8 bilhões para investimentos. Esse valor, contudo, é inferior aos R$ 45,4 bilhões da safra anterior. Apesar dos avanços, no caso do Rio Grande do Sul, essa redução dos recursos para equalização evidencia a necessidade de atenção contínua às vulnerabilidades dos agricultores familiares, sobretudo diante dos desafios climáticos.

Garantir crédito acessível é essencial para a viabilidade do campo, a segurança alimentar e o fortalecimento da economia regional e nacional. O sucesso do Plano Safra dependerá do compromisso do governo em ajustar políticas para que os recursos cheguem a quem mais precisa.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC

Está no ar o primeiro episódio do videocast Mapa Econômico do RS, projeto do Jornal do Comércio que percorre o Estado em busca de dados, oportunidades e desafios ao desenvolvimento da economia gaúcha. Na estreia, Guilherme Kolling, editor-chefe do JC, conversa com Lindonor Peruzzo Júnior, vice-presidente do Grupo Peruzzo Supermercados. Para assistir ao episódio na íntegra no YouTube do JC, aponte a câmera do celular para o QR Code.

ARTE/JC

O mês de julho começou com temperaturas negativas em mais de 20 municípios do Rio Grande do Sul, segundo levantamento feito pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Na manhã desta terça-feira (01), os termômetros marcaram -5º C em São José dos Ausentes, nos Campos de Cima da Serra. O frio mudou a paisagem da região, congelando lagos e a grama. Mire o QR Code e veja as belas imagens.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Consultem os relatórios da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e me mostrem uma única evidência de que o programa nuclear iraniano se desviou de fins pacíficos. É um fato que ele continua totalmente pacífico." **Esmaeil Baghaei,** porta-voz do ministério das Relações Exteriores do Irã.

"A capacitação é questão central, e sempre uma demanda urgente e permanente. Os quadros que preparamos no Rio Grande do Sul e formamos na Ceitec mergulharam nessa cadeia produtiva global e seguem sendo referenciais para a atração de empresas, mas precisamos formar mais gente." **Adão Villaverde,** professor da Politécnica da Pucrs.

"A polarização política no Brasil tem cansado muita gente, e agora querem criar a polarização social." **Hugo Motta (REP-PB),** presidente da Câmara dos Deputados.

"Os movimentos refletem um Banco Central muito comprometido com a convergência da inflação à meta - isso eu acho que tem de estar muito claro -, e a cautela em busca dessa convergência da inflação à meta." **Diogo Guillen,** diretor de Política Econômica do Banco Central (BC).

"O Brasil gasta o dinheiro que ainda nem arrecadou e só o próximo governo pode mudar isso." **Eduardo Giannetti,** economista.

LUIZ MUNHOZ/ARQUIVO/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Algumas vezes nos sentimos impotentes diante de situações e circunstâncias que nos impõem fardos difíceis e penosos de serem carregados. Jesus se oferece para aliviar nosso sofrimento e quer nos ajudar a carregar nossos fardos; pois sabe que, quando insistimos em carregá-los sozinhos, estamos fadados ao fracasso. Se você está sofrendo, sentindo-se cansado e sem forças de prosseguir sozinho, aproxime-se de Jesus e divida com ele suas inquietudes. Entregue a ele suas dores e seus sofrimentos. Peça a ele para curá-lo e libertá-lo de todos os males e de todas as opressões; assim, você encontrará paz e alívio, suavidade e mansidão, compreensão e afeto, consolo e encorajamento. Descanse nos braços do Senhor e sinta-se acolhido em seu amor.

Meditação

Senhor, sinto-me cansado e sem forças para prosseguir diante de tanto sofrimento. Acolhe-me em teu amor para que eu possa descansar em teus braços.

Confirmação

"Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso." (Mt 11,28)

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas